

Líder garimpeiro é assassinado no Pará

Antes de morrer, vítima acusou Curió

BELÉM - Presidente do Sindicato dos Garimpeiros de Curionópolis, no Sul do Pará, Antônio Clênio Cunha Lemos, foi morto na madrugada de ontem com quatro tiros, em uma das salas da sede da entidade, por um pistoleiro que conseguiu fugir após o crime. Segundo uma testemunha, atualmente sob proteção policial, o assassino bateu na porta do sindicato, que foi aberta pela vítima:

- Até que enfim te encontrei, desgraçado - teria dito o assassino, pouco antes de invadir a sede do sindicato e disparar a arma. Lemos morreu no local, conforme constatou a perícia policial na manhã de ontem.

Responsável pela investigação do crime, o delegado da Polícia Civil Francisco Eli acredita nas hipóteses de vingança ou disputa pelo controle do sindicato entre grupos rivais, um deles ligado ao coronel Sebastião Curió, ex-agente do antigo Serviço Nacional de Informações (SNI), atual prefeito de Curionópolis.

Desde a semana passada o ambiente é tenso na região de Serra Pelada. Cerca de seis mil garimpeiros tentaram romper o cerco estabelecido pela polícia e voltar ao garimpo de Serra Pelada, município distante 35 quilômetros de Curionópolis. Foram impedidos, no entanto, por outros três mil garimpeiros ligados a Sebastião Curió.

A testemunha do crime, um adolescente de 17 anos, contou aos policiais que Lemos não tinha o costume de abrir a porta do sindicato para ninguém durante a noite. Esse seria, segundo fonte policial, um dos primeiros indícios de que o pistoleiro era alguém que a vítima conhecia e em quem confiava.

Nos últimos dias, o sindicalista vinha dizendo pela cidade que se, sofresse algum atentado, a responsabilidade seria de Curió.

O prefeito não foi encontrado para falar sobre o crime. Ele estaria em Serra Pelada, comandando a resistência de seus partidários para evitar a invasão da área por garimpeiros ligados ao líder dissidente do sindicato, Luís da Mata, de quem Lemos era amigo.

Assassino bateu à porta do sindicato, que foi aberta pela vítima

O secretário de Defesa Social do Pará, Paulo Sette Câmara, informou que uma solução negociada para a entrada dos garimpeiros em Serra Pelada está sendo negociada, há mais de uma semana, por representantes dos garimpeiros, do Ministério Público e do Tribunal de Justiça.

As polícias Civil e Militar do governo do Pará enviaram tropas para o reforço do garimpo.

Por decisão da Justiça de Curionópolis, a assembleia-geral do sindicato, marcada para hoje, foi adiada depois do anúncio da morte do líder sindicalista.